

Prefácio da Brochura "O Dia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 8 de Abril de 2006"

Fernando dos Santos Neves
Reitor da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
e Presidente do Conselho Geral dos Estabelecimentos
do "Grupo Lusófona"

Com o título "O Dia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 8 de Abril de 2006", publicaram as "Edições Universitárias Lusófonas" uma brochura englobando todas as comunicações então proferidas com o seguinte

Prefácio

No passado dia 8 de Abril, celebrou-se a festa anual da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, conforme "Programa" aqui reproduzido e em que, como seria normal, se destacaram, por um lado, a "**Oração de Sapiência**", a cargo da notável Personalidade Lusa e Lusófona Dr. António de Almeida Santos, sobre "**A Hora da Lusofonia**" e, por outro lado, a cerimónia de entrega dos diplomas aos alunos finalistas, no meio da justa alegria, felicitações e melhores votos dos respectivos Familiares e Amigos e de toda a "Academia Lusófona".

O presente livrinho transcreve simplesmente, além da referida "*Oração de Sapiência*", as "*Comunicações*" do Reitor e do Administrador bem como dos Presidentes das Associações dos actuais e dos antigos (que actuais, embora sob outras formas, também eles continuam a ser!) alunos da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Uma palavra ainda para a Comissão Organizadora da Festa do Dia da Universidade, uma vez mais presidida pelo Senhor Pró-Reitor, Prof. Doutor Arqtº Augusto Pereira Brandão e pela Senhora Directora da COFAC, Drª Conceição Soeiro e que, também mais uma vez, se tornou credora dos maiores e mais merecidos encómios.

Apraz-me, finalmente, registar as palavras com que, nos últimos anos, tenho introduzido o "*Guia Académico*" da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, que, obviamente, iluminam e dão sentido a todas as suas actividades e também a todos os seus anuais "*Dias de Festa*":

«Na linguagem oficial do Diário da República (Decreto-Lei nº92/98 de 14 de Abril, aprovado em Conselho de Ministros do dia 11 de Março), "é reconhecido o interesse público da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias" (art.1.1), sendo-lhe assinalados "como objectivos o ensino, a investigação e a prestação de serviços nos vários domínios da ciência, da cultura e das tecnologias, numa perspectiva interdisciplinar e, especialmente, em ordem ao desenvolvimento dos países e povos de Língua Portuguesa" (artigo 4).

Na verdade, do projecto da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias dois são os objectivos

e razões de ser primordiais: por um lado, fazer com que o ensino superior de qualidade (a "alfabetização" ou a "literacia" própria do século XXI, correspondente à velha e bela norma e conquista democrática do "Ensino Universal, Obrigatório e Gratuito!") apareça como o grande e insubstituível motor de modernização e desenvolvimento da Sociedade, no quadro interdisciplinar e interdepartamental das "Novas Humanidades" e das "Novas Tecnologias"; por outro lado, contribuir para que a "Lusofonia" passe de mero mito ou retórica vã a um "Espaço Lusófono" realista, que colabore no diálogo ecuménico com todos os outros "Espaços" do mundo contemporâneo, "Designio Lusófono" não ultrapassado, mas, ao contrário, tornado mais necessário e mais urgente pelos processos da "Integração Europeia de Portugal", da "Mercosulização do Brasil", das várias "Integrações Regionais dos Países e Povos Africanos e Asiáticos de Língua Portuguesa", de todas as "Aculturações das Diásporas de todos os Lusófonos" e da "Globalização Económico-societal à Escala Planetária".

Por estes objectivos e por estas razões e até pela simbólica circunstância de surgir no momento, que poderia ser histórico, da instituição da CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, a **Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**, sem nenhuma falsas modéstias e com todas as responsabilidades expressas na sua divisa de esgotar e alargar as fronteiras do humano ("Humani Nihil Alienum", "Nada do que é humano é para nós estranho", "Nenhum homem é para nós um estrangeiro"!) e nos versos Pessoaanos do seu hino ("Deus quer, o homem sonha, a obra nasce. Deus quis que a terra fosse toda uma, Que o mar unisse, já não separasse. Sagrou-te, e foste desvendando a espuma"), julga que, mediante o seu projecto global de Ensino Superior, agora ao ritmo e no espírito da **"Declaração de Bolonha"**, de cuja implementação em Portugal a nossa Universidade tem sido reconhecidamente pioneira, é com toda a justiça designada como **"A Universidade Certa na Hora Certa para a Lusofonia Certa"!**»